



A ESSENCIALIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DO GESTOR FINANCEIRO: uma análise com profissionais da Macrorregião de Varginha-MG.

Breno Henrique Prado Silva
breno_hpsilva@hotmail.com
UNIS-MG

Pedro dos Santos Portugal Júnior
pedrorotaract@hotmail.com
UNIS-MG

Reginaldo da Silva Souza
reginaldo-vga@hotmail.com
UNIS-MG

Fabício Pelloso Piurcosky
fabricao@unis.edu.br
UNIS-MG

Poliana Tomaz Lemes
poliana.tomaz@unis.edu.br
UNIS-MG

Resumo: Em um mundo tomado por disputas empresariais cada decisão pode significar o ápice ou a ruína de uma empresa, por isso cada vez mais as organizações buscam por profissionais capacitados para gerir seus fundos e investimentos. No Brasil, entretanto, existe uma dificuldade quando se trata de pessoas que compreendem e possuem uma Educação Financeira adequada. Para o gestor financeiro é essencial conhecer o tema, pois sua função exige que utilize os melhores meios e uma série de princípios econômicos para maximizar a riqueza ou valor total de um negócio, mas o tema abrange toda a população, pois é fundamental e presente na vida de todos e não apenas das pessoas comprometidas profissionalmente com finanças. Este artigo apresenta um estudo sobre Educação Financeira que por meio de uma pesquisa quantitativa realizada na Macrorregião de Varginha, busca verificar como ocorrem os ensinamentos da Educação Financeira na vida do gestor, identificando qual a qualidade e importância desse ensino. A análise da pesquisa de campo comprovou que os gestores em sua maioria tiveram acesso à capacitação em cursos específicos, mas também demonstrou que o empirismo e autodidatismo são recorrentes, e que o tema é de grande importância, mas necessita de ampliações e melhorias para uma correta aplicação a partir do ensino fundamental.

Palavras Chave: Educação Financeira - Formação do Gestor - Gestão Profissional - -



1. INTRODUÇÃO

Constantemente, as empresas enfrentam desafios como a globalização da economia, exigência dos clientes, mudanças nos produtos e serviços causados pelo avanço tecnológico. Desafios que contribuem com o aumento dos riscos e incertezas, tornando o gerenciamento das empresas algo complexo e desafiador. Com todas essas mudanças as empresas devem se adaptar constantemente às novas tendências para manter-se no mercado que está cada vez mais competitivo, assim, as empresas necessitam de pessoas capacitadas para acompanhar o mercado e tomar as melhores decisões.

Dessa forma, o objetivo do Gestor Financeiro é gerir as capacidades da empresa visando o aumento do patrimônio líquido, por meio da geração de lucro, avaliando a situação, criando um diagnóstico e propondo um plano de ação em busca da solução dos problemas, visando os melhores resultados. O Gestor Financeiro faz parte de um grupo estratégico, responsável pela assessoria aos demais setores e possibilitando as tomadas de decisão, sendo assim uma das peças-chave para uma empresa saudável e em constante crescimento.

A Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação as pessoas se tornam mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração dos recursos para bem-estar próprio e de toda a sociedade.

A Educação Financeira pode ser definida como a ciência da gestão de dinheiro, nela é incorporada o estudo do dinheiro, assim como o gerenciamento e controle de recursos e a análise e gerenciamento de riscos e projetos. É uma área ampla já que afeta a vida das pessoas e das organizações (GITMAN, 2006).

O objetivo geral deste artigo consiste em verificar onde os Gestores Financeiros estão adquirindo os conhecimentos sobre Educação Financeira. Direcionado pelos conceitos de Administração Financeira, este artigo é conduzido pelo problema de pesquisa: De que forma ocorre o aprendizado da Educação Financeira na vida de um Gestor Financeiro?

O primeiro capítulo conta com uma introdução do que será apresentado no trabalho. Já o segundo capítulo remete a um conjunto de informações e conceitos sobre a gestão financeira, administrador de finanças e como esses conceitos são aprendidos e ensinados na sociedade. No terceiro capítulo são demonstrados os métodos de pesquisa utilizados para o desenvolvimento e confecção do artigo. Já no quarto capítulo é feito um estudo comparativo por meio de uma pesquisa de campo, visando apontar pontos positivos e deficitários da educação financeira na atualidade. Ao final, após verificação do material que foi coletado e analisado, apresenta-se uma conclusão, onde é possível fazer uma reflexão sobre o tema e tudo que foi explanado.

2 FINANÇAS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2.1 OBJETIVOS DAS FINANÇAS E DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Ross et al (2009) afirmam que conhecer os objetivos da administração financeira é necessário para gerar embasamento concreto para tomar e avaliar decisões financeiras.

No processo de seleção das decisões financeiras, a empresa deve delinear seu objetivo a perseguir, de maneira que essas decisões sejam tomadas segundo critério mais racional. A definição de seu objetivo deve ainda permitir que as empresas possam avaliar os vários resultados provenientes das decisões financeiras tomadas. (ASSAF NETO, 2009, p.12).

Inicialmente, a maioria dos autores apontaria que o objetivo principal de qualquer empresa é maximizar lucros, porém, segundo Ross et al (2009), essa especificação é muito vaga, pois algumas vezes, certas atitudes ou decisões tomadas podem gerar lucro ou diminuição de custos momentâneos, que posteriormente, pode tornar-se prejudiciais à empresa, como a não reposição de estoques, corte de pessoal, adiamento de manutenção etc.

Primeiramente, é preciso definir de que tipo é esse lucro desejado. Se ele virá a médio ou longo prazo. Depois de tal aspecto ser avaliado, é possível afirmar que o objetivo de uma empresa que vise fins lucrativos é maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários existentes (ROSS et al, 2009).

Nesse objetivo, não importa se a empresa é uma firma individual, sociedade por quotas ou sociedade por ações. Nesse aspecto, cada decisão financeira acertada aumentará o valor de mercado do capital próprio dos proprietários e, nessa lógica, cada decisão errada, diminuirá o mesmo.

Assim sendo, é preciso ressaltar que o objetivo não quer dizer que um administrador deva utilizar de meios ilegais ou aéticos para aumentar a valorização da empresa, mas sim, procurar identificar produtos e serviços que agreguem valor à empresa, uma vez que estes sejam valorizados e desejados no mercado (ROSS et al, 2009).

A administração financeira trata das finanças das empresas e organizações, ela é diretamente ligada à área de economia e contabilidade, nela se estuda a circulação do dinheiro na empresa, com o objetivo de previsão e controle das atividades relacionadas ao balanço patrimonial.

Nessa área se mantém o controle de entradas e saídas de recursos financeiros, visando a riqueza, a viabilidade dos negócios e o crescimento da empresa. Para Gitman (2006) a administração financeira está ligada a um dos principais objetivos da empresa, que seria o acréscimo da riqueza dos acionistas, para atingir a lucratividade total. Assaf Neto (2009) também enfatiza como objetivo da administração financeira a maximização dos lucros, que pode se referir a lucro de médio ou de longo prazo.

A própria evolução da área financeira imprimiu no administrador uma necessidade maior de visualizar toda a empresa, realçando suas estratégias de competitividade, continuidade e crescimento futuro. Em verdade, o administrador financeiro no contexto atual não pode assumir posições menos envoltas de centrar suas preocupações unicamente nos mecanismos de captação de fundos e aplicações nas atividades da empresa. Deve, outro sim, gerenciar esses recursos de forma a manter a saúde financeira e econômica da empresa e lograr ainda alcançar suas metas estabelecidas. (ASSAF NETO, 2009, p.6).

Normalmente sendo formada por um gerente ou diretor financeiro, que coordena as áreas de tesouraria e de controladoria da empresa, a administração financeira é utilizada para controlar de forma eficaz o planejamento, análise de investimentos de meios de obter recursos



para financiar operações e atividades da organização, bem como estabelecer melhores formas de evitar gastos e desperdícios.

Ainda de acordo com Assaf Neto (2009), a administração financeira volta-se para as seguintes funções:

- Planejamento Financeiro: que possibilita ao administrador identificar os ativos mais rentáveis aos negócios da empresa e também identificar eventuais desajustes futuros;
- Controle Financeiro: onde se acompanha e avalia todo o desempenho financeiro da empresa, analisando resultados e propostas de medidas corretivas caso seja necessário;
- Administração de Ativos: onde se considera a melhor estrutura em termos de riscos e retornos dos investimentos, assim como as possíveis desvantagens entre entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa;
- Administrador de Passivos: voltado para a aquisição de fundos e gerenciamento de sua composição.

2.2 O ADMINISTRADOR FINANCEIRO

Conforme Gitman (2006, p. 4) “os administradores financeiros administram ativamente as finanças de todos os tipos de empresas financeiras ou não financeiras, privadas ou públicas, grandes ou pequenas com ou sem fins lucrativos”.

Segundo o mesmo autor, as principais funções de um administrador financeiro envolvem uma variedade de tarefas tais como: orçamentos, previsões financeiras, administração do caixa, administração do crédito, análise de investimentos e captação de fundos.

Para Ross et al (2009), dentre as funções desempenhadas pelo administrador financeiro, ele precisa preocupar-se especialmente com três questões que são: Orçamento de Capital, Estrutura de Capital e Administração de Capital de Giro.

O Orçamento de Capital diz respeito aos investimentos da empresa. Nessa função, o administrador procura identificar oportunidades de investimento que possuem valor superior a seu custo de aquisição, ou seja, o valor dos fluxos de caixa gerados pelo ativo ultrapassa seus custos. Independentemente do valor investido, o administrador deve preocupar-se com o montante de fluxo de caixa que espera receber, quando esse recebimento ocorrerá e qual a probabilidade de recebê-lo, ou seja, análise de risco (ROSS et al, 2009).

Para Gitman (2006), esta função envolve a transformação dos dados financeiros em uma forma que possa ser usada para orientar a posição financeira da empresa, avaliar a necessidade de aumento da capacidade produtiva e determinar que tipo de financiamento adicional deva ser feito.

A Estrutura de Capital relaciona-se à forma como a empresa obtém os financiamentos necessários para sustentar os investimentos a longo prazo. Refere-se à combinação específica entre capital de terceiros em longo prazo e capital próprio que a empresa utiliza para financiar suas operações (GITMAN, 2006).



O administrador financeiro determina a composição e os tipos de ativos encontrados no balanço da empresa. A composição refere-se ao valor em dinheiro dos ativos circulante e fixo. Depois, o administrador financeiro precisa determinar níveis para cada ativo circulante e buscar mantê-los. Nesse processo também é preciso detectar quando novos ativos devem ser adquiridos e quando os ativos existentes se tornarão obsoletos e não lucrativos (GITMAN, 2006).

Já Administração do Capital de Giro refere-se aos ativos em curto prazo da empresa, tais como estoques, caixa, valores a receber etc; e aos passivos em curto prazo, tais como pagamentos devidos a fornecedores, salários, impostos a recolher etc. Partindo desse ponto, Ross et al (2009) afirmam que a administração do capital de giro da empresa é uma atividade cotidiana que assegura que os recursos sejam suficientes para continuar a operação, visando evitar interrupções que gerem despesas.

A crescente complexidade do mundo dos negócios determinou, ainda, que o responsável pela área financeira desenvolvesse uma visão mais integrativa da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo. O conhecimento restrito às técnicas e aos instrumentos da administração financeira já se mostram insuficientes no atual mundo dos negócios, necessitando o executivo de maior sensibilidade relativa a outros valores e informações estratégicas. (ASSAF NETO, 2009, p. 3).

Gitman (2006) relaciona as atividades do administrador financeiro às demonstrações financeiras básicas da empresa, tendo como atividades primárias tomar decisões de investimentos e financiamentos e diz ainda que os administradores necessitam compreender a economia e estar atentos para consequências da variação dos níveis de atividades econômicas e políticas econômicas.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O Brasil passou por instabilidades econômicas durante anos, fato que pode explicar o motivo pelo qual o tema Educação Financeira foi classificado como desnecessário, “numa economia sufocada pela inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desanimadores” (D’AQUINO, 2008, p.9).

O mesmo autor ainda afirma que em virtude da grande variação diária de preço devido à alta inflação os brasileiros criaram o estereótipo de “Comprar agora” pelo medo de horas depois os preços subirem, assim, à medida que os anos passavam esse conceito mais se fixava, e mesmo após mais de uma década de estabilidade econômica a população ainda está presa a esse hábito.

A falta de uma Gestão Financeira adequada na empresa provoca uma sequência de problemas de análise, planejamento e controle financeiro das suas atividades operacionais, causando uma série de efeitos negativos referentes ao mercado, perdendo competitividade, fornecedores, clientes, sem abordar a queda da qualidade no produto ou serviço buscando reduzir custos.

Os erros mais correntes na gestão financeira estão relacionados à falta de conhecimentos básicos, como nos controles de fluxo de caixa, estoque, contas a pagar, contas a receber, que ocorrem devido ao simples registro inadequado das transações realizadas. A falta de capacitação do gestor impede que seja analisado de forma estratégica um balanço



patrimonial, que administre corretamente o capital de giro, impedindo o planejamento financeiro da empresa. Conceitos básicos que impactam de uma forma tão forte na empresa, impedindo seu desenvolvimento, podendo tornar o negócio inviável.

Dessa forma, a importância da educação financeira consiste em dar o conhecimento e as informações necessárias ao indivíduo para que ele possa compreender a situação econômica, tanto em uma visão micro e pessoal, focando em suas próprias finanças, quanto em uma visão macro, entendendo a situação do país e do mundo, e compreendendo que as variações globais e nacionais da economia vão influenciar sua empresa, sua família e sua vida (ROSS et al, 2009).

2.3.1 A ABORDAGEM DO TEMA NAS INSTITUIÇÕES

De acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil, AEF-Brasil (2012), a Educação Financeira contribui para a mudança da qualidade de vida de todos os envolvidos, constituindo-se em uma estratégia para auxiliar as pessoas a realizarem seus sonhos sejam eles individuais ou coletivos. Dessa maneira tornou-se indispensável pensar em atividades e metodologias pedagógicas que estivessem alinhadas ao conteúdo formal de educação financeira nos currículos do Ensino Fundamental.

O projeto pedagógico foi criado em conformidade com o documento de Orientações para Educação Financeira nas Escolas, da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Estruturado para contribuir com as principais questões da escola na atualidade, o projeto cria um pensamento em Educação Financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para o pensamento das áreas do conhecimento em Educação Financeira e também para a melhoria do desempenho dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa, pois seu conteúdo e sua proposta pedagógica foram construídos também com esse objetivo (AEF-BRASIL, 2012).

Tanto o projeto pedagógico quanto as atividades educativas propostas foram construídas e validadas pelos representantes dos setores educacional e financeiro, incluindo o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). A tecnologia foi desenvolvida a partir da reprodução da ideia de ciclo e integrando os conteúdos formais (financeiros) aos conteúdos sociais (situações reais cotidianas da faixa etária dos alunos, envolvendo organização pessoal, financeira e decisões de consumo e poupança). Dessa forma, encontram-se em fase de aprovação nove livros (para alunos e professores) correspondendo a cada ano do Ensino Fundamental, com o apoio da BM&FBOVESPA (AEF-BRASIL, 2012).

Em 2010 foi implantado em algumas escolas públicas um projeto piloto com iniciativa da ENEF que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente.

Coordenado pela AEF-Brasil, o Programa Educação Financeira nas Escolas é disponibilizado via plataforma virtual onde disponibiliza todo o conteúdo para download de forma gratuita. A proposta pedagógica possui sete objetivos interligados com duas dimensões: Espacial e Temporal. A Espacial visa os conceitos da educação financeira que se pautam no impacto das ações individuais sobre o contexto social. Já na dimensão Temporal os conceitos são abordados com base na noção de que as decisões tomadas no presente podem afetar o futuro (AEF-BRASIL, 2012).



Os objetivos ligados às dimensões descritas, relativos à educação financeira são:

- Dimensão Espacial: Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável, oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude: a compreensão da linguagem do mundo financeiro, através de um programa educativo, possibilita ao indivíduo obter as informações necessárias para que tome suas decisões de modo autônomo, independente;
- Dimensão Temporal: Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazo, prevenindo-se das intempéris da vida. Ninguém está isento de enfrentar situações adversas e inesperadas no dia a dia que, por vezes, exigem o dispêndio de uma quantidade de dinheiro não prevista no orçamento; e proporcionar possibilidade de mudança da condição atual, ou seja, melhoria social e econômica (AEF-BRASIL, 2012).

Já nas instituições de ensino superior, os cursos que possuem uma correlação com a Educação Financeira subdividem o tema para suas matérias, cada uma abordando pontos específicos. Em um curso de Administração o tema é abordado em matérias como Finanças I e II, Mercados Futuros e de Capitais, que de acordo com os Planos de Ensino visam proporcionar uma compreensão teórica aprofundada das finanças empresariais, bem como suas aplicações práticas na gestão das organizações envolvendo sistemicamente no processo de tomada de decisão, planejamento e controle compreendendo os fatores exógenos do mercado que influenciam as empresas.

Os principais pontos abordados por essas matérias são:

- Finanças I: Visão geral de finanças e de administração financeira; Visão geral do mercado financeiro (mercados instituições e taxas de juros); Fontes de Recursos; Aplicações especiais do valor no tempo; Conceitos de risco e retorno; Depreciação; e Planejamento e controle do fluxo de caixa;
- Finanças II: Orçamento de Capital (fluxos de caixa para orçamento de capital); Métodos e técnicas de orçamento de capital; Análise de Investimentos; Planejamento Financeiro (administração do capital de giro e planejamento a curto prazo); Demonstração de Resultado; Fundamentos do Processo de investimento.
- Mercados Futuros e de Capital: Conceitos usuais do mercado de capitais; Mercados financeiros; Legislação do mercado de capitais; Sistema de distribuição; Bolsa de valores e outras instituições; Investimentos no mercado de capitais; Mercado de ações; Avaliação de investimentos; A empresa e o mercado de capitais; Intermediação financeira, mercado de capitais e desenvolvimento econômico; e O caso do Brasil (UNIS-MG, 2015).

Com o crescente interesse na aprendizagem da Educação Financeira as instituições de ensino estão buscando incorporar à grade curricular a abordagem do tema, porém, como ainda é um projeto em desenvolvimento o mesmo apresenta falhas. No período de 2010 a 2011 com o projeto governamental, 891 escolas públicas aderiram o tema em seus currículos, mas de acordo com a AEF-Brasil (2012) o projeto foi desenvolvido para ser utilizado por qualquer professor independente de suas especializações. Acredita-se que isso transforma todo o material em algo genérico, impedindo de ser abordado de forma aprofundada.



Já nas instituições de ensino superior os profissionais que abordam o tema possuem especializações que permitem uma abordagem mais aprofundada, porém a divisão da carga horária com toda a grade curricular impede que o tema seja tratado de tal forma (UNIS-MG, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é embasado teoricamente por pesquisas bibliográficas e documentais. A pesquisa bibliográfica baseia-se na investigação de estudos e trabalhos realizados por outros autores, e visa criar a base científica para o artigo. Já a pesquisa documental constitui a base da pesquisa qualitativa e serve para complementar os aspectos científicos levantados pela pesquisa bibliográfica. Ela consiste na utilização de materiais que ainda não foram observados de forma analítica, buscando interpretações novas ou complementares, utilizando materiais escritos, materiais estatísticos e elementos iconográficos.

Foi realizada também uma pesquisa de campo com gestores financeiros de empresas de micro e pequeno porte e que atuam na Macrorregião da cidade de Varginha - MG. O universo de pesquisa é composto por 16 cidades sendo elas: Boa Esperança, Campanha, Campo do Meio, Campos Gerais, Carmo da Cachoeira, Coqueiral, Elói Mendes, Guapé, Ilínea, Monsenhor Paulo, Santana da Vargem, São Bento Abade, São Thomé das Letras, Três Corações, Três Pontas e Varginha (SEBRAE, 2015). Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação - IBPT (2015), o universo totaliza 35.671 micros e pequenas empresas, e foi escolhido visando abranger o maior público possível para que a pesquisa possua uma base científica comprovada e autêntica.

Para essa pesquisa foi utilizado um questionário (apêndice A) de 13 perguntas, aplicado pelo SEBRAE-MG no prazo de 60 dias aos profissionais pré-selecionados. Também foi realizada uma entrevista com a Superintendente de Educação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) Sra. Ana Claudia Silva Leoni (apêndice B).

Para uma correta análise quantitativa e qualitativa foram utilizados 68 questionários de pesquisa. A utilização desses questionários permite que se tenha uma pesquisa estatística com margem de erro de 10% e um nível de confiança de 90% segundo o cálculo de Amostra Aleatória Simples (SANTOS, 2010). O nível de confiabilidade quer dizer que, se levar em conta a margem de erro de dez pontos, a probabilidade de o resultado amostral retratar a realidade populacional é de 90%. Após a análise de todas as formas de pesquisa foram apresentadas as considerações finais, respondendo ao problema de pesquisa e aos objetivos pré-estabelecidos.

Dessa forma, o estudo e leitura deste artigo proporciona um acréscimo de conhecimento para estudantes em geral, especialistas do assunto, administradores e qualquer indivíduo que se interesse em expandir seus conhecimentos sobre o tema.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante o período de 60 dias foi realizada uma pesquisa de campo utilizando um questionário composto por 13 questões e aplicado a 68 gestores de Empresas de Micro e

Pequeno porte na Macrorregião de Varginha-MG. A pesquisa visou a obtenção de informações que permitiram verificar os pontos necessários para a realização dos objetivos desse estudo.

No Gráfico 1 é possível visualizar a quantidade e porcentagem de gestores que obtiveram acesso ao tema.

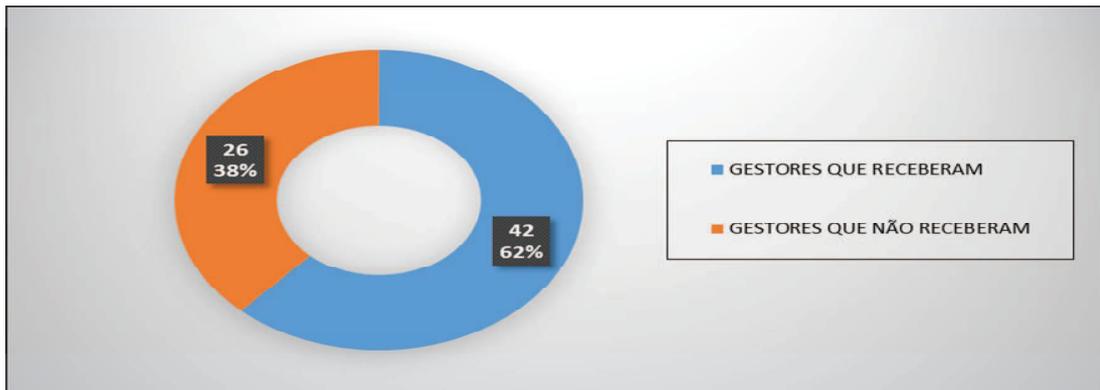


Gráfico 1 – Demonstrativo dos Gestores que receberam e não receberam Educação Financeira Formal.
Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com as informações demonstradas no gráfico 1 pode-se apontar que 42 Gestores, representando 61,76%, receberam algum tipo de ensinamento referente à Educação Financeira, contra 26 Gestores representando 38,24% que não receberam algum tipo de capacitação.

Já o Gráfico 2 demonstra onde os Gestores estão adquirindo os conhecimentos, se foi no ensino fundamental, médio, superior ou em cursos específicos.

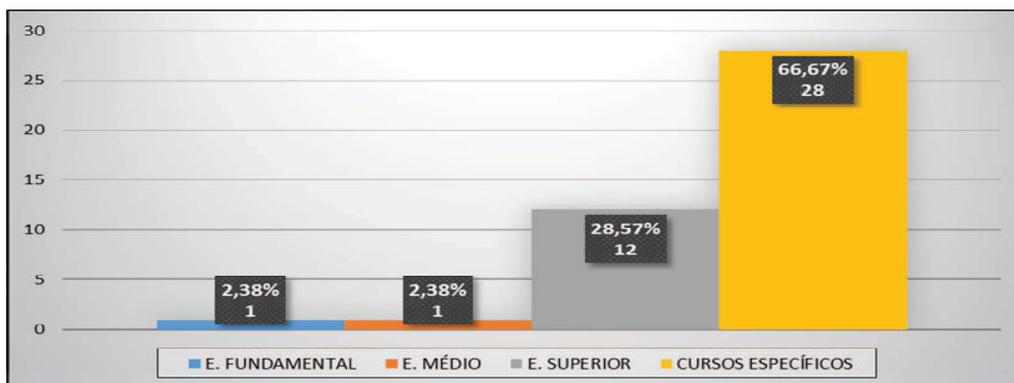


Gráfico 2 – Onde os Gestores Financeiros obtiveram o Ensino da Educação Financeira Formal?
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o Gráfico 2, 66,67% dos 42 Gestores que afirmaram ter contato com o tema buscaram sua capacitação em cursos específicos. Isso permite analisar que a maior parte dos gestores necessita buscar conhecimentos mais aprofundados além do que receberam entre o Ensino Fundamental e o Ensino Superior.

Segundo 61,9% dos entrevistados o aprendizado foi bom, sendo abordadas na maioria das vezes Finanças Corporativas (51%). Do total de 42 Gestores que conheceram o tema, 36 deles que representam um montante de 85,7% afirmam que a Educação Financeira contribuiu muito na sua vida tanto em âmbito Profissional e Pessoal. O tema apontado é imprescindível para todos, contribuindo para a melhoria de vida das pessoas em geral, permitindo a elas atingirem seus objetivos de vida, apontaram alguns entrevistados.

Já o Gráfico 3 indica os principais motivos na qual os 26 outros gestores não receberam esse aprendizado.

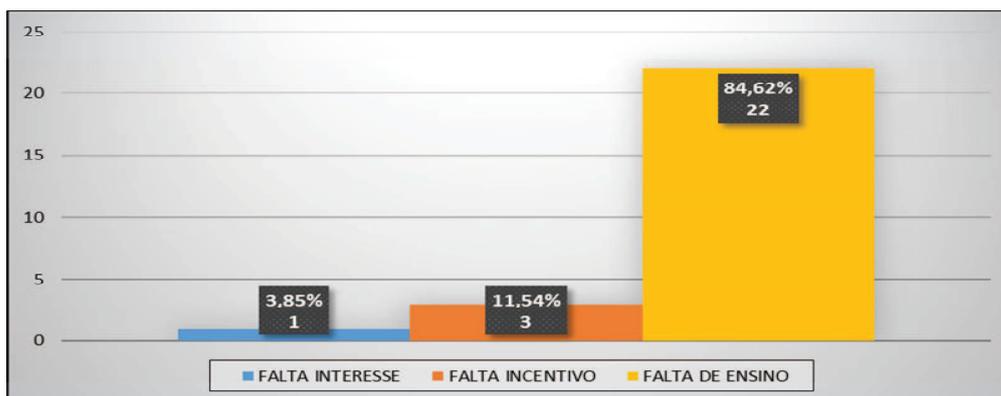


Gráfico 3 – Por qual motivo os gestores não receberam o Ensino da Educação Financeira formal?

Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se visualizar que 84,62% dos que não receberam essa capacitação afirmaram que o motivo foi principalmente pela falta de um ensino específico com qualidade elevada e valores acessíveis, pois como esse ensino não está presente nos currículos do ensino fundamental ao médio, o mesmo é oferecido no mercado por um valor acima do convencional.

O Gráfico 4 destina-se à identificação do meio que o Gestor adquiriu os conhecimentos para atuar no presente cargo.

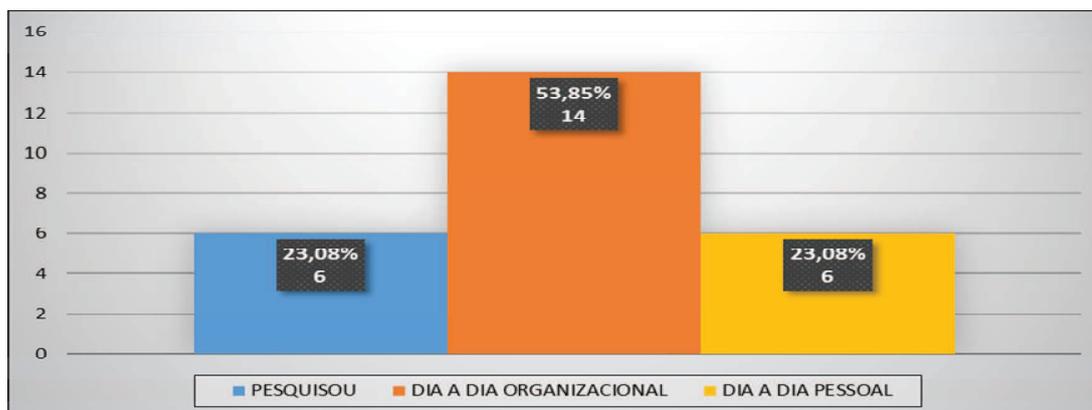


Gráfico 4 – De que maneira os gestores que não receberam Educação Financeira se capacitaram?

Fonte: Elaborado pelos autores

O principal meio de aprendizagem hoje com 53,85% é o empirismo, que por meio das variações de mercado exige que o Gestor tome ações diferentes perante cada problema, assim, ele adquire uma experiência prática e não teórica, mas que pode trazer consequências graves, pois cada problema será inédito e a empresa está sob sua gestão. Em geral 98% dos entrevistados concordam que os ensinamentos básicos da educação financeira são primordiais para o Gestor, pois fornecem base para o cargo.

Já o Gráfico 5 demonstra a opinião dos entrevistados sobre o melhor momento para a aplicação dos ensinamentos sobre a Educação Financeira.

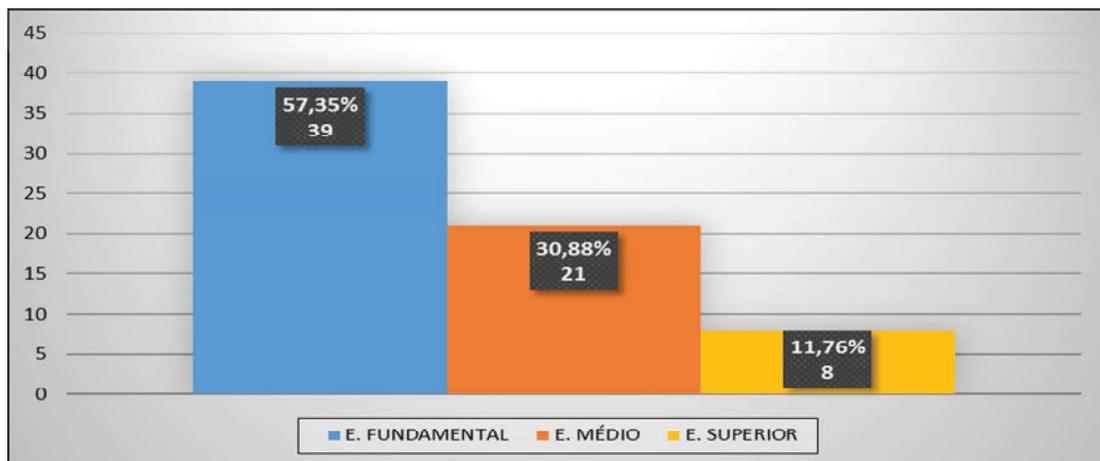


Gráfico 5 – Qual a melhor forma de aplicação da Educação Financeira?

Fonte: Elaborado pelos autores

A quantidade de Gestores que apoiam a aplicação do tema na grade curricular desde o Ensino Fundamental representa 57,35% do total de entrevistados, seguidos por 30,88% que apoiam a aplicação a partir do Ensino Médio e 11,76% que defendem que o tema deve ser abordado no Ensino Superior por ser um assunto complexo que exige uma maior maturidade intelectual.

Após análise dos resultados da pesquisa realizada, é possível apontar alguns aspectos determinantes sobre a Educação Financeira. O primeiro deles é relativo à quantidade de gestores que receberam a educação financeira: Ainda que a maior parte tenha recebido os ensinamentos e adquirido os conceitos sobre finanças, cerca de 1/3 dos entrevistados indicam que não tiveram acesso a esses ensinamentos. Nesse ponto se for deixado de lado questões como qualidade intelectual, o autodidatismo e o empirismo, que muitas vezes resultam em uma aplicação financeira adequada, essa falta de instrução pode ser uma das razões para que cerca de 1 em cada 3 novas empresas fechem nos primeiros anos de negócio (SEBRAE, 2014). A falta de preparo muitas vezes é a responsável por falhas profundas na administração de uma empresa, especialmente no setor de finanças.

Outro aspecto essencial levantado é com relação à forma como os conceitos de finanças são apresentados. A grande maioria aponta que tais estudos foram realizados em cursos, mostrando que mesmo sendo uma importante área, tanto profissional como pessoal, ela só tem destaque em estudos específicos, não sendo abordada cotidianamente. O ponto que comprova esse fato é a indicação do alto índice de gestores que não receberam essa capacitação pela falta de um ensino específico, ou seja, o tema finanças é pouco ou nunca



abordado nos ensinos médio e fundamental, sendo tratado de maneira superficial no ensino superior e com pouca oferta de cursos acessíveis que abordam o assunto no mercado.

Devido a essa falta de ensino específico, a maior parte dos entrevistados afirmou que aprenderam questões financeiras na base do empirismo, por experiências vivenciadas ou compartilhadas. Mesmo que esses meios sejam válidos e muitas vezes eficazes, melhor seria que a educação financeira fosse abordada desde os ensinos mais básicos sendo iniciada de forma simples e sendo aplicada gradativamente de forma mais complexa acompanhando a evolução intelectual dos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise geral do conteúdo que foi apresentado neste trabalho é possível concluir que a Educação Financeira é um tema de grande importância, tanto na vida de um profissional da área quanto no cotidiano de qualquer indivíduo. Conhecer os fundamentos e conceitos deste tema é de grande serventia para diferentes ocasiões e situações.

Abordando os objetivos estipulados, pode-se verificar que os gestores financeiros, na sua maioria, estão adquirindo o conhecimento sobre Educação Financeira em cursos específicos, realizados geralmente em períodos posteriores aos ensinos médio e superior. Aqueles gestores que por opção ou por falta de oportunidade de realização de tais cursos apontam o autodidatismo e a experiência gerada pelo empirismo como formas de se capacitarem.

Foi identificado, também, que esse ensino é regular, sendo um bom norteador em diversos aspectos, especialmente para aqueles que apresentavam pouco ou nenhum conhecimento do assunto, e são muito importantes, pois capacita o profissional de uma maneira mais adequada e especializada.

Entretanto, verifica-se que a melhor forma desse aprendizado ocorrer seria inclui-lo nas etapas iniciais de estudo, desde o ensino fundamental, pois daria uma base sólida para qualquer indivíduo e possibilitaria que aspirantes a profissionais da área chegassem aos cursos específicos e graduações com um conhecimento mais amplo e difundido, potencializando o aprendizado futuro e consequentemente gerando profissionais mais capacitados e gestores mais preparados.

Assim sendo, pode-se concluir que a educação financeira é essencial para o cotidiano em geral, que o ensino e sua forma de aprendizado necessitam de ampliações e melhorias, e que quanto maior for a presença desses conceitos, maior será o desenvolvimento do gestor financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEF-BRASIL. O Programa. Educação Financeira na Escola, 2012. Disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

AEF-BRASIL. Educação Financeira. Associação de Educação Financeira do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/educacao-financeira/>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



UNIS-MG - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS. Plano de Ensino. Varginha: Unis-MG, 2015.

D'AQUINO, C. Educação financeira: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

D'AQUINO, C. História do Dinheiro. Monitor Investimentos, [s.l.]: Abril 2008. Disponível em: <http://www.monitorinvestimentos.com.br/aprendizado.php?id_aprendizado=43>. Acesso em: 8 fev. 2015.

D'AQUINO, C. A importância da educação financeira. [s.l.:s.n.], 2008. Disponível em: <<http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl34.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. [s.l.]: Bookman, 2006.

IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. Empresômetro. 2015. Disponível em: <<http://www.empresometro.com.br>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

ROSS, S. A. et al. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SANTOS, G. E. O. Cálculo amostral: calculadora on-line. 2010 Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas no Brasil. 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasi>. Acesso em: 10 jul. 2015.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Lista de Macrorregião e Municípios. 2015.

APÊNDICE I - Formulário de Pesquisa

Questionário

1 Você recebeu algum ensino relacionado a Educação Financeira?

Sim

Não

Se: SIM, responder as questões 2 a 6

Se: NÃO, responder as questões 7 a 11

2 Onde recebeu? (1 ou Mais)

Ensino Fundamental

Ensino Superior

Ensino Médio

Cursos Especializados

Outro: _____

7 Por qual motivo não recebeu?

Falta de Interesse

Outro: _____

Falta de Incentivo

Falta de um Ensino

3 Qual foi o foco do ensino?

Finanças Corporativas

Finanças Pessoais

Ambos

8 Como desenvolveu sua capacidade de trabalhar com finanças? (1 ou Mais)

Pesquisou sobre o tema

Outro: _____

Dia a dia Organizacional

Dia a dia Pessoal

Alguém lhe ensinou

4 O aprendizado foi:

Ruim

Regular

Bom

Ótimo

9 Gostaria de ter recebido esse ensino?

Sim

Não

5 Onde aplicou os ensinamentos?

Vida Profissional

Vida Pessoal

Nenhum

Ambos

10 Você considera que o fato de não ter recebido Educação Financeira fez falta em suas atividades pessoais e familiares?

Sim

Não

6 Quanto a Educação Financeira contribuiu na sua vida profissional e pessoal?

Nada

Pouco

Muito

11 E em suas atividades profissionais?

Sim

Não

Todos Respondem

12 Na sua opinião a Educação Financeira, tanto na âmbito das finanças pessoais como no das finanças empresariais, é primordial para um Gestor Financeiro?

Sim

Não

13 A partir de qual momento você acredita ser o melhor momento para a aplicação do tema nas escolas?

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

Comentários

Comentários / Considerações:

APÊNDICE II - Roteiro da Entrevista realizada com a Especialista Ana Claudia Silva Leoni



1. Na sua visão, por quais motivos as pessoas buscam adquirir conhecimentos sobre Educação Financeira?
2. Onde, geralmente, essas pessoas conseguem esse aprendizado?
3. Os ensinamentos sobre Educação Financeira que você conhece são focados em Finanças Pessoais, Corporativas ou em ambos?
4. Os temas abordados são facilmente aplicados na vida pessoal e profissional de quem os estuda?
5. O quão necessário é possuir esses conhecimentos?
6. Na sua visão por quais motivos algumas pessoas não buscam ou não acham necessário possuir tal conhecimento?
7. Você concorda com a abordagem desse tema nos currículos do Ensino Fundamental, Médio e Superior? E qual a melhor forma de ser trabalhado?